

Associação Nacional de História – ANPUH

XXIV SIMPÓSIO NACIONAL DE HISTÓRIA - 2007

O Estado de Pernambuco apartir do ano 1945. Conflitos e Acomodações.

Hugo José Guedes Moura*

RESUMO: Este texto trabalha com a construção das eleições no ano de 1945, e de como os jornais de circulação do Estado de Pernambuco vão divulgar essas eleições, e dessa maneira discutindo o nacional e o local a partir de matérias desses jornais. O ano de 1945 vai adquirir relevância nesse sentido por que esse ano se caracteriza como um momento de transição, tanto na política como no econômico e social. Ao estudar esse momento de transição percebemos como a construção de uma participação popular e uma abertura para as escolhas políticas é influenciada e influenciam a sociedade no momento.

Palavras-chaves: Jornais, Transição, Eleição.

ABSTRACT: This text works with the construction of the elections in the year of 1945, and of as the periodicals of circulation of the State of Pernambuco go to divulge these elections, and in this way arguing national and the place from substances of these periodicals. The year of 1945 goes to acquire relevance in this direction because this year if characterizes as a transition moment, as much in the politics as in economic and the social one. When studying this moment of transition we perceive as the construction of a popular participation and an opening for the choices politics is influenced and influences the society at the moment.

Key-words: Periodicals, Transition, Election.

Os debates, que deram origem a esse artigo, tiveram como ponto de partida três obras de autores regionais de anos diferentes, porém que tencionavam explicar a formação de uma nação e de um povo brasileiro. Os autores e as obras foram Manoel Bomfim, *A América Latina: Males da origem* (BONFIM, 1993), Gilberto Freyre com a obra *Nordeste* (Freyre, 1937) e Luis da Câmara Cascudo, com *A Historia da Alimentação no Brasil* (CASCUDO, 2004), a partir desses estudos iniciamos discussões a respeito da construção de uma idéia de regionalidade.

* Mestrando em História, UFRPE.

Esses estudos tratam do Brasil da Primeira República um país que estava se definindo e que buscava ressaltar suas qualidades. Manoel Bomfim, estudioso de formação médica, nascido no Estado de Sergipe, publicou livros que analisavam a História do Brasil e de uma maneira geral os problemas que ele identificava nas colônias Latino-Americanas. A sua abordagem vai apontar uma co-responsabilidade dos colonizadores pelos males que assolavam esses países da América Latina. A leitura do livro *A América Latina: Males de Origem*, um marco na obra de Manuel Bomfim, nos leva a observar uma escrita voltada para as populações do lado do atlântico que sofreram “desde o começo, um regime preposto exclusivamente à exploração parasitária” (BONFIM, 1993). Essa frase mostra o quanto maléfica foi o início da construção das nações Latino Americanas na visão de Bomfim.

Gilberto Freyre foi trabalhado a partir do livro *Nordeste*, no qual foi discutida a região, a partir da sua economia, da sua configuração social e o meio ambiente. Partindo dessa abordagem Freyre tenta mostrar o Nordeste naquele período, sua concepção de região tem muito do seu envolvimento político com essa parte do Brasil que Freyre tanto gostava. Vários serão os seus livros, se não todos que mostram um Brasil cujo marco inicial com o senhor de engenho, o negro e o índio. Mistura esta cujo resultado vai produzir um tipo específico, que seria o brasileiro.

Outro livro trabalhado, o já citado *História da Alimentação no Brasil* de Câmara Cascudo, faz uma análise do Brasil a partir de sua alimentação, elaborando uma espécie de genealogia da alimentação do brasileiro. Analisando uma documentação que permite identificar quais eram as preferências dos brasileiros e de onde se originavam, procedendo a uma interpretação onde os índios, os portugueses e os negros estariam como pilar inicial da alimentação brasileira. Luiz da Câmara Cascudo apresenta um Brasil que tem na mistura alimentar um forte reflexo de sua organização social.

Ao apresentar uma discussão em torno do que seria um regionalismo, ou uma região faço referência ao estudo de Durval Muniz, intitulado *A Invenção do Nordeste e outras artes* (Muniz, 1999) seguindo esse pensamento para fazer um contraponto às questões que me surgiram ao encontrar na documentação referências a essa região chamada Nordeste que vão muito além da concepção geográfica como colocou Durval. Os objetivos do trabalho seriam mostrar como foi se dando a construção política da eleição em Pernambuco no ano de 1945 nos jornais do Estado, e de que forma é apresentada a questão regional quando ela ganha as páginas desses jornais.

Objetivando relacionar tais textos ao meu trabalho, que aborda a questão da transição entre o segundo governo Vargas¹ e o retorno à democracia através das eleições presidenciais de 1945, me proponho fazer uma discussão de como a questão do regionalismo, com relação ao Nordeste vai ser implementada. E para ilustrar essa discussão farei uso de algumas reportagens em jornais de circulação local no período por mim abordado, o ano de 1945².

O retorno democrático de 1945 vai ser apresentado de forma a passar a idéia de que o país tinha uma tradição em participação popular, possuía uma característica de respeito as diferentes opiniões. O período de 1930 a 1945 vai provocar algumas mudanças na estrutura política, social e cultural que levaram a possibilitar a construção dessas idéias e aqui pretendo explorar essas transformações.

O início de uma vida republicana no país foi tão conturbado para as elites como para a população em geral, exemplos disso foram os vários conflitos registrados em partes distintas da república, mostrando as contradições existentes em cada canto do Brasil. Esses fatos irão exprimir muito do quanto para as elites políticas e econômicas do país a participação de outros atores era impensável na prática. As ações que aconteceram no país durante a tentativa de uma vida republicana caracterizadas pelo controle da participação dos analfabetos, mulheres, militares de baixa patente, entre outros. A não participação oficial desses segmentos vai fazer como a saída seja um confronto com o poder instituído da época³.

O caso de Canudos vai ficar conhecido por que evidencia de uma maneira muito forte o desconhecimento de uma região pela outra e a dificuldade que existia dessa população do sertão nordestino ser vista enquanto brasileira. Estes homens e mulheres eram apresentados como monarquistas no lado político, pessoas fracas e de pouca capacidade moral e física. Enfim ainda estávamos atrás do nosso modelo de brasileiro e essa população não se encaixava nos sonhos de alguns teóricos⁴.

Durante a primeira metade do século XX vão aparecer respostas sobre quem seriam os brasileiros. E serão quase em sua maioria respostas colocando os mesmos como um povo que precisa de uma configuração mais européia, sintetizado pela cor branca, desvalorizando o elemento mestiço. A questão de mestiçagem e de valorização da mistura

¹ Governo iniciado no ano de 1937 com um golpe instaurando o chamado Estado Novo.

² Referimos-nos aos jornais Folha da Manhã e Diário de Pernambuco, ambos consultados no Arquivo Público Estadual Jordão Emerenciano, APEJE.

³ Como exemplo citamos o conflito conhecido como Revolta da Vacina, abordada por José Murilo de Carvalho. CARVALHO, José Murilo. **Os bestializados**: o Rio de Janeiro e a República que não foi. São Paulo: Companhia das Letras; 1999.

⁴ Nesse momento o país estava tentando encontrar o seu modelo de homem e as idéias eugênicas circularam com grande força a partir de 1910 a 1920, principalmente no Rio de Janeiro.

ocorrida no Brasil vai ser mais bem colocada quando ocorre a publicação de Casa Grande e Senzala (Freyre, 1995) já nos anos 30, livro no qual vai ser valorizada a mistura ocorrida nos trópicos. O pernambucano Gilberto Freyre é quem coloca a noção de que a colonização portuguesa é responsável por uma civilização muito resistente e adaptada a vida nessas regiões.

Com a chegada de Vargas ao poder como presidente do país, o Brasil vai viver um novo momento na sua vida republicana, muitos Estados apoiaram o golpe que levou Vargas ao poder, e nesse momento vai ser iniciada uma política mais centralizada onde os Estados tinham que ser ligados diretamente ao governo central. Os anos que se seguem à revolução de 1930 (FAUSTO, 1997), levam o país a uma centralização política cada vez maior, e alguns Estados vão procurar entrar na esfera de decisões nacionais.

O Governo Vargas (1930-1945).

A questão de centralização política, desencadeada com a revolução de 1930, vai ser vista por alguns Estados da região Nordeste como o momento de lutarem por influencia e ajuda do governo central. Antes da revolução de 1930 já ocorriam entre a intelectualidade e os políticos nordestinos a idéia de que a região tinha que se unir para conseguir investimentos do governo central.

Os acontecimentos que foram expostos acima como relativos à política nacional ocorreram também na esfera estadual, após a Revolução de 1930, quem assume a interventoria nos Estados nordestinos são geralmente tenentes ligados a Vargas, o Estado de Pernambuco não fará parte dessa lista visto que no período de 1930 a 1937 será governado por um civil, Carlos de Lima Cavalcante ligado aos usineiros.

Após o golpe de 1937 que será acompanhado com entusiasmo por alguns brasileiros que viam no elemento comunista um traidor da pátria. Ocorre em Pernambuco uma troca de poder que deixara Agamenon Magalhães como o interventor do Estado. Ao assumir a interventoria Agamenon Magalhães lança um plano de modernização e reorganização política, social e cultural para Pernambuco.

Tais mudanças são operadas num período onde a população não tinha muito como interferir formalmente já que o voto era impossível e a representatividade sindical era controlada, sem opção de debate. Assim as possibilidades de representação via estado livre eram inexistentes. Alguns grupos se manifestaram quando se sentiram coagidos, temos como exemplo os conflitos que ocorrem durante as derrubadas dos mocambos⁵. Visto que a

⁵ Os conflitos ocorridos entre a população e os agentes do Estado não chega a colocar em questão a pratica estatal da derrubada irrestrita dos mocambos e nem leva a discussões maiores na imprensa.

atuação da Liga Social Contra o Mocambo durante seu período de existência vai propagar a idéia de que o mocambo tinha que ser radicalmente eliminado, e mesmo que a população pobre tentasse ir contra a atitude autoritária do Estado eles tinham que enfrentar a propaganda contrária feita pelo Estado que divulgavam tais medidas como de melhorias urbanas.

Nenhuma mudança afetará mais a vida das pessoas quanto à volta a liberdade, e a possibilidade de pelo menos teoricamente expressar opinião, por que falo teoricamente por que mesmo em 1945 a atuação da policia política do governo vai continuar existindo como podemos perceber pela produção documental existente nos arquivos espalhados pelo país. Desse modo quando no ano de 1945 ocorre o início da abertura política vamos encontrar nas paginas dos jornais o tema da política nacional, sendo divulgado e discutido. A configuração desse momento é que o ministro da justiça e antigo interventor de Pernambuco Agamenon Magalhães apresenta um código eleitoral que inibe os partidos regionalizados, os partidos teriam que possuir representatividade nacional, não poderiam mais existir partidos Estaduais, como então será construída a eleição nesse ano 1945.

O ano parecia tranqüilo nas paginas dos jornais, apesar de muitas noticias sobre a guerra o Brasil estava saindo vitorioso. Em Pernambuco as noticias da guerra ganham sempre destaque na primeira pagina e não se tinha idéia, pelo menos não que fosse suficiente para ganhar as paginas dos jornais, de que mudanças estavam para acontecer.

Dentre as manchetes do ano recebem destaque e por isso nos chamam a atenção às viagens de Agamenon Magalhães ao Rio de Janeiro, capital federal, a freqüência das suas viagens durante os meses de janeiro, fevereiro até março, podem vir a sinalizar que algo está pra acontecer ou simplesmente como declarava para os jornais o Interventor “estava tratando de assuntos relevantes para a região”(folha da manhã, 1945) e para Pernambuco. Com relação à região não acreditamos muito nessa possibilidade até por que outros interventores da região estavam no Sudeste falando por seus Estados o que diluiria a reivindicação em bloco, porém poderia ser de fato que ele discutisse os problemas de Pernambuco.

A possibilidade de essas viagens objetivarem reinvidicar ajuda para os problemas relativos a Pernambuco, também era provável já que o Estado precisava de recursos para manter os investimentos por ele planejados, como a destruição dos mocambos para a construção de casas populares, da Liga Social Contra os Mocambos. Mas as suas reuniões com diversos ministros e com chefes militares poderiam sinalizar que outros assuntos estivessem já cogitados entre os que estavam no poder daquele momento, já que internacionalmente a questão da liberdade política era debatida. Noticias como eleições na

França, na Argentina entre outras eram veiculadas nos jornais da época, a proximidade com os Estados Unidos da América também sinalizavam essa possibilidade. Durante o Estado Novo as reivindicações por mais liberdade não param, apesar do Estado querer se mostrar totalitário os confrontos ocorria e agora adquiriam uma visibilidade, podiam não chegar a serem conhecidos em todo o país, mas as reivindicações ocorriam com certa intensidade.

Concentrando-se apenas nas notícias dos jornais podemos verificar que algumas declarações entre as classes armadas já sinalizavam que uma possível troca de governo teria assegurada todas as condições para acontecer. Visto que as forças armadas garantiriam a paz necessária. Observar-se então que as reuniões do interventor pernambucano no Rio de Janeiro poderiam ser para tratar das possíveis eleições, e de como fariam para manter a unidade alcançada até então.

Continuando na discussão das notícias dos jornais percebemos que ao passar dos dias aumenta de forma significativa as notícias veiculadas as eleições. E podemos dividir essas notícias para melhor entendermos a construção desse momento que ira mudar de forma radical a configuração social do Brasil.

No momento delimitado por nós como pré-notícia⁶ são veiculadas informações que nos dão informam que as viagens de Agamenon Magalhães estão frequentes e suas reuniões com o primeiro escalão do governo nacional podem estar fugindo a uma discussão dos problemas regional ou local. Como uma notícia que tem o título “TUDO MARCHA BEM⁷”, ou “LONGA CONFERENCIA ENTRE O PRESIDENTE GETÚLIO VARGAS E O INTERVENTOR AGAMENON MAGALHÃES⁸”, e podemos notar também nessas manchetes que quem se coloca como de Pernambuco na maioria das vezes é o próprio Agamenon, e quando ele se define como de Pernambuco se esquia das perguntas dos jornalistas dizendo que trata dos problemas do seu Estado.

Assim o segundo momento pode ser colocado como o de falar das eleições mesmo elas não tendo entrado em vigor como lei, nem terem sido anunciadas pelo Presidente. Há uma reportagem bastante significativa de Góis Monteiro a esse respeito, nessa entrevista ele coloca que o Estado Novo foi necessário para evitar um mal maior, mas que agora a população brasileira aprendeu a lição e deve ter direito a voto geral e direto e fala também sobre a anistia. A declaração do presidente a respeito de possíveis eleições vai ser feita

⁶ Para melhor compreensão de nossas fontes delimitamos as notícias nas mesmas como pré-eleição, seriam aquelas notícias de 1945 que não tocavam na questão, antecedendo o período de formulação das possibilidades de eleição naquele ano. E Eleição, as notícias que tratavam das discussões políticas entorno das possibilidades de eleição ou da eleição propriamente dita.

⁷ Folha da Manhã, Recife-Pe 23/01/1945 pág. 01.

⁸ Folha da Manhã, Recife-Pe 19/01/1945 pág.01. .

durante sua estadia nos Estados Unidos da América, e a reportagem e praticamente a mesma em dois jornais da cidade do Recife no Diário de Pernambuco e na Folha da Manhã, o que vai mudar é que a folha coloca possíveis eleições este ano e o diário a carteira de identidade substituirá o título de eleitor. Essas duas matérias servem para colocar como a questão da eleição se torna matéria de jornal e de conflitos entre eles.

Um terceiro momento seria a transformação dessas notícias vagas em matérias políticas, quando ocorrem com mais frequências comentários a respeito das eleições. Nesse momento os jornais vão criar suas seções políticas na Folha da Manhã em alguns dias chega a ocupar mais de uma página com notícia a respeito das eleições. Nessa etapa é que teremos dividido as duas candidaturas mais fortes, primeiro a de Brigadeiro Eduardo Gomes primeiro a ter uma candidatura expressa, ao mandar uma carta de saudações para o interventor. Sua candidatura foi tratada pelo mesmo periódico como de oposição. A segunda é a do General Eurico Gaspar Dutra, candidato dos meios políticos que estavam no poder.

Assim, a campanha vai se desenrolando pelo ano de 1945 tendo de um lado o candidato das oposições na figura de Brigadeiro Eduardo Gomes e do outro o General Eurico Dutra, não era a nossa intenção discutir nesse artigo a polarização da campanha e sim a construção e divulgação das eleições pelos jornais dando uma idéia de como os jornais construíram esse momento e de que forma o noticiava.

A transição vai sendo construída de forma que os ganhos do período anterior não sejam esquecidos, nem tenham sido em vão. As vantagens dos anos da administração do Estado Novo serão amplamente divulgadas, estas não poderiam ser esquecidas pela população, que não deveria se deixar levar por demagogias. A idéia seria que a região Nordeste tem uma dívida muito forte com o presidente e era a todo instante reforçada nas páginas dos jornais locais, posto ter sido ele o responsável por fazer a região ganhar rodovias, melhorando a comunicação com outras partes e levando o desenvolvimento. Também a unificação nacional teria ajudado muito na luta contra a seca, as campanhas pelos interiores de combate as doenças e fraquezas que assolavam a região.

No Estado de Pernambuco a campanha vai ter seus momentos de confrontos mostrando que pelo menos para a população pernambucana parecia que os antigos chefes do período que chegava ao fim não sabiam lidar com uma prática democrática. Os conflitos no Estado vão ser responsáveis por tornarem a campanha ainda mais polarizada e teremos nos jornais da cidade divulgação de listas que apóiam a candidatura da oposição e da situação. Teremos no Estado por parte do jornal Folha da Manhã uma série de reportagens que ironizam com algumas personalidades da vida política no Estado como exemplo Carlos de

Lima Cavalcante, que em varias das matérias publicadas na Folha da Manhã vem mostrando como era o Estado na época de seu governo.

BIBLIOGRAFIA

- ALBURQUEQUE JUNIOR, Durval Muniz de. **A invencao do Nordeste e outras artes**. Recife Ed. Massangana; São Paulo: Cortez, 1999.. 338 p.
- ALMEIDA, Maria das Graças Andrade Ataíde de. **A construção da verdade autoritária**. São Paulo, Humanitas/História Social-USP, 2001.
- BRANDÃO, Virginia Pontual. **Uma cidade e dois prefeitos: narrativas do Recife das décadas de 1930 a 1950**. Recife: Ed. Universitária da UFPE, 2001. 267 p.
- BOMFIM, Manoel. **A América latina - males de origem**. Topbooks. 2ª Edição - 2005 - 390 pág.
- CARVALHO, José Murilo de. **Cidadania no Brasil - o longo caminho**. Civilização brasileira. 1ª Edição - 2001 - 240 pág
- CHARTIER, Roger, 1945-.. **A historia cultural entre praticas e representações**. Lisboa (Portugal) : Difel, 2ª Edição - 2002 - 248 pág.
- DAHL, Robert Alan. **Poliarquia: participação e oposição**. 1.ed. São Paulo: EDUSP, 1997. 234 p.
- DELGADO, Lucilia a. Neves; FERREIRA, Jorge Luiz. **O BRASIL REPUBLICANO 3-O Tempo da experiência democrática**. civilização brasileira. 1ª Edição - 2003 - 434 pág.
- DELGADO, Lucilia a. Neves; FERREIRA, Jorge Luiz. . **O BRASIL REPUBLICANO 2-O tempo do nacional-estatismo**. civilização brasileira. 1ª Edição - 2003 - 374 pág.
- FAUSTO, Boris. **O pensamento nacionalista autoritário**. Jorge Zahar. 1ª Edição - 2001 - 84 pág
- FREYRE, Gilberto,. **Nordeste: aspectos da influência da cana sobre a vida e a paisagem do Nordeste do Brasil**. 7. ed. rev. São Paulo: Global, 2004. 255p.
- GOMINHO, Zélia de Oliveira. **Veneza Americana x Mucambópolis - O Estado Novo na Cidade do Recife (Décadas de 30 e 40)**. Recife, Companhia Editora de Pernambuco - CEPE, 1998
- MONTENEGRO, Antonio Torres.. **Historia oral e memoria: a cultura popular revisitada**. Sao Paulo: Contexto, 1992.. 153p
- MARIA NETO, José. **“O importante não é falar, mas ser ouvido”**: Meios e entremeios da Propaganda de Agamenon Magalhães em Pernambuco (1937-45).Saeculum revista de História. João Pessoa-Paraiba. Nº 10, pág.47-64. Jan./Jul.2004
- ORLANDI, Eni Pulcinelli.. **Terra a vista** discurso do confronto: velho e novo mundo. São Paulo: Cortez; Campinas, SP: Ed. Unicamp, 1990. 260p.
- PANDOLFI, Dulce Chaves. **Pernambuco de Agamenon Magalhães** consolidação e crise de uma elite política. 1984. Fundação Joaquim Nabuco, Massangana. 223p.
- PRADO, Paulo, 1869-1943. **Retrato do Brasil** ensaio sobre a tristeza brasileira. 8. ed. -. São Paulo: Companhia das Letras, 1997. 319 p.